

## 206 - EFEITOS DO HORÁRIO DE APLICAÇÃO E DE DOSES DE DIQUAT NO CONTROLE DA *Eichhornia crassipes*

BISIGATTO, A.E.F. (VCP FLORESTAL S/A); PITELLI, R.A.\* (UNESP - pitelli@fcav.unesp.br); MARTINS, A.T. (VCP FLORESTAL S/A); KAWAGUCHI, I. (MONSANTO DO BRASIL).

As macrófitas aquáticas são importantes fontes de energia e de matéria no primeiro nível trófico das cadeias alimentares nos ecossistemas aquáticos, retiram o excesso de substâncias tóxicas na água e protegem as margens dos corpos d'água contra o processo erosivo. No entanto, em áreas de intervenção humana, especialmente com alteração das características originais do corpo d'água, algumas espécies são favorecidas e passam a desenvolver densas infestações, praticamente mono-específicas, em detrimento de outras espécies que são prejudicadas ou não favorecidas pelas práticas adotadas pelo homem. Estas densas colonizações das plantas favorecidas pelo sistema causam uma série de problemas e freqüentemente necessita ser controladas. Na modalidade do controle químico, o diquat tem apresentado alta eficácia e rápida ação, mas em algumas ocasiões permite rápida rebrota desta macrófita. São vários os fatores que pode afetar este processo de rebrota e, dentre eles, o horário de aplicação pode ter grande importância devido ao modo de ação do produto. Para testar esta hipótese, foi instalado um ensaio no qual os tratamentos experimentais foram dispostos em esquema fatorial 4x2, adicionada de uma testemunha sem aplicação do herbicida. Neste fatorial foram contempladas quatro doses de diquat (0,1; 0,2; 0,3 e 0,4 kg/ha) e dois períodos de aplicação (diurno e noturno). A formulação comercial utilizada foi o Reglone. As plantas de *E. crassipes* foram desenvolvidas em caixas de cimento-amianto (64 x 64 x 40 cm) com substrato de terra mais esterco de curral curtido (1:1) mantido sob 10cm de lâmina d'água. A aplicação foi realizada quando as plantas cobriam cerca de 75% da superfície da caixa. Para avaliação de controle foi utilizada a estimativa visual da porcentagem de material vegetal que apresentava sintomas de fitotoxicidade, necrosado e morto acima da lâmina d'água. Nas condições específicas que foi desenvolvido o experimento, o diquat apresentou controle superior do aguapé na aplicação noturna, quando comparada com a diurna. Não foram verificados efeitos de doses para aplicação noturna. Para aplicação diurna, as doses de 0,3 e 0,4 Kg/ha proporcionaram mesma intensidade de controle, o qual foi superior às duas menores doses, especialmente nas últimas avaliações em que os valores de controle caíram devido a rebrota que se ocorreu nos tratamentos com 0,1 e 0,2 Kg/ha. O resultados sugerem que aplicações de diquat no final do dia são mais eficazes e a utilização de menores doses